

ATA DE REUNIÃO EXTRAORDINÁRIA - Nº 74

Aos 13 (treze) dias do mes de fevereiro de 2002 (dois mil e dois), foi realizada a reunião extraordinária do Conselho Municipal de Saúde, nas dependencias da Secretaria de Saúde, sito à Rua Juriti, com início às 20:20 horas. A Presidente do C.M.S. e Secretária Municipal de Saúde, Carmem Astuti Bertasso, iniciou a reunião agradecendo a presença das profissionais presentes: Dra Sonia Elôisa Confortun, Líbia Carneiro, Elias Jorge Maluf, Alzimir Adorno Dal Pozzo, Josemir Carvalho Queiroz, Adibio Paselli e Luiz Geraldo, que prestam serviços no P.S.F. Explicou que foi recebida uma portaria do Ministério de Saúde, que acusou algumas irregularidades no que diz respeito à carga horária das médicos e na outra reunião, onde foi tratado do assunto, o componentes do C.M.S., pediram que fosse feita uma reunião com esses profissionais, já que o M.S., pediu que o C.M.S., também tomasse uma posição. A Presidente disse também que precisamos tomar uma posição para que não fiquemos sem o atendimento das equipes do P.S.F. O Dr Luiz Geraldo fez um pequeno histórico sobre a criação do P.S.F., que de início não exigia tantos problemas e que de um tempo para cá, o M.S. está fazendo mais exigencias e precisamos nos adaptar. Explicou também que foi organizado para que os médicos fizessem as 40 (quarenta) horas, divididas em outras atividades tipo palestras, ajuda à comunidade e o atendimento nos postos de saúde, isso seria então 20 (vinte) horas, na primeira atividade e 20 (vinte) horas na sua unidade de trabalho. Disse ainda que essas atividades fora de sua unidade de trabalho, seria de nossa parte oferecer, tipo reuniões com moradores, volume, digo, atividades no


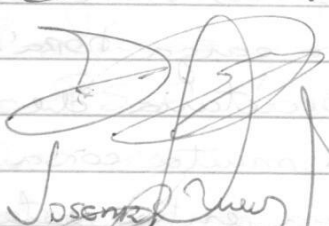

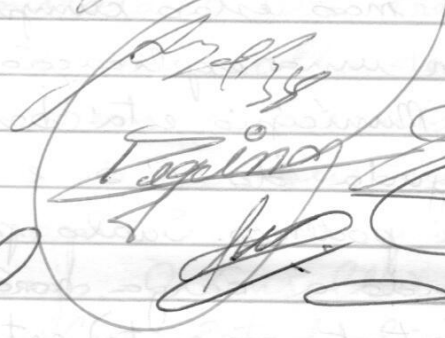
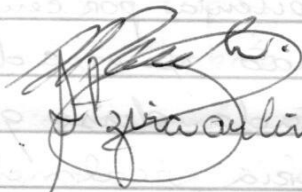


seu bairro de atendimento. O Conselheiro Euclides Gonçalves disse que visitou várias unidades e constatou que na verdade os médicos não estão cumprindo o horário estipulado. O Conselheiro Evar Zanatta disse que os médicos convidados, na sua maioria, não compareceram nesta reunião que foi convocada exatamente para que esse assunto fosse resolvido, no entanto tivemos a presença de 07 (sete) profissionais, sendo que temos 20 (vinte) equipes. O Presidente disse que estamos em processo de adequação, mas que foi, digo, dig respeito às equipes do P.S.F. Dr. Luiz Geraldo também acha que precisamos nos organizar, mas que não podemos fazer isso de uma hora para outra. O Conselheiro Luiz Chacon disse também que nós não podemos aceitar algo hoje, assinar qualquer documento, esperando ver se melhora no futuro e isso é até arriscado, pois o M.S. quer que as coisas sejam feitas de acordo com que mandamos normas. O Conselheiro Euclides Gonçalves disse que essa exigência de carga horária existe desde o começo e nunca foi cumprida e nós conselheiros temos que pensar bem o que vamos assinar. Dr. Luiz Geraldo disse que, se os médicos não cumprirem a carga horária, no futuro, nós do C.M.S., podemos tomar a decisão de enviar outro relatório para o M.S. Dr. Alzemia disse que acha um problema cumprir essa carga horária, não falando por ele, mas de um modo geral, abrangendo todas as equipes do P.S.F. Dr. Evaldo Sanchez, membro do C.M.S., disse que os meios atuais, não foram preparados para ter atividades com a população diariamente, como faziam os médicos mais antigos. Disse que, quando era o gestor na saúde, trabalhou muito para a formação das equipes do P.S.F. e foi muito difícil contratar profissionais para as equipes, principalmente por causa da carga ho-

rária. Disse que devemos considerar os trabalhos realizados pelo Município, na área da saúde, como por exemplo o plantão 24 horas, o nosso índice na própria área, com todas as campanhas feitas como vacinas, hipertensão, etc, temos que ter um prazo maior para deixar tudo conforme é preciso. Dra Líbia Carneiro disse que não é na nossa cidade que temos problemas e que não é possível fazer o que manda a carga horária, por causa também do salário. Enai Zanatta disse que o assunto é carga horária e automaticamente, o salário, mas se o médico que é contratado pela Prefeitura e agora é do P.S.F., o salário é mais alto. Pediu que os usuários devem estudar bem o assunto, pois no Paraná, talvez não tenha ninguém que cumpra essa carga horária. Pediu que aproveamos a questão até em questão de companheirismo. O Conselheiro Euclides Gonçalves que também é Conselheiro Estadual, discorda de que ninguém cumpre essa carga horária, mas o M.S. sabe que isso acontece na maioria dos Estados. Disse ainda que está pensando mais é na questão do desemprego que vai gerar com a dissolução das equipes. Dr. Luiz Chacon, disse que como representante dos usuários até pode concordar, mas como advogado, sabe que podemos correr riscos. A Presidente disse que o C.M.S. vai assumir junto à Secretária de Saúde, o compromisso de assinar esse documento, mas com a promessa de melhorarmos o atendimento das equipes na medicina preventiva, mas nas suas unidades e cada equipe tem que ter e saber da realidade da região que está atendendo. Dr. Evaldo Sanchez disse que nossas equipes estão completas, pois existem cidades que as equipes não são assim e nossa cidade sempre foi um exemplo na área

da saúde e essas equipes têm uma grande responsabilidade também de cunho social. Dra Sonia, falou das dificuldades que o médico do P.S.F tem para atender, pois inclusive falta condução para deslocar-se para atendimento domiciliar. Euair Zanatta, disse que se existe uma tolerância para os enfermeiros, terá que ter tolerância para todos, mas foi contestado pois, não existe essa tolerância. Dra Sonia disse que a questão é relacionada com toda a equipe e não existe muita condição de trabalho, mas a Secretária disse que a tendência é melhorar pois todos terão suas unidades de trabalho. O Conselheiro Saulo Furtado, colocou que, se foram feitas visitas e foi contestado que não estão cumprindo a carga horária, gostaria de ter uma explicação e a Secretária de Saúde disse que o Município está bancando muita coisa na saúde pois a ajuda do M.S. é pequena, então estamos fazendo o que podemos. Saulo perguntou quantos médicos estão cumprindo a carga horária e o Dr. Luiz Geraldo disse que 80% (oitenta por cento) estão cumprindo e os que não cumprirem terão que adaptar-se ou sair fora da equipe. Saulo Furtado disse que, se o médico não cumprir a carga horária, realmente terá que sair da equipe e que também poderíamos estudar caso a caso. Os enfermeiros também deverão cumprir a carga horária, se não terão que sair, segundo o Dr. Luiz Geraldo, que também disse que no começo do ano, alguns médicos estiveram de férias, deixaram o P.S.F, etc, mas a tendência é deixar tudo em ordem. O Conselheiro Antonio Martins também falou sobre as visitas feitas em diversas unidades, onde os médicos não estão cumprindo a carga horária. Saulo disse que podemos assinar esse compromisso, mas se daqui a alguns meses as coisas não melhorarem, nós do C.M.S. tomaremos outra atitude. A Conselheira Ivone questionou as receitas que chegam na farmácia. A Presidente disse que depois de muito debate

o assunto, disse que a Secretária de Saúde, assume o compromisso, no prazo de 60 (sessenta) dias, de corrigir algumas irregularidades, estando o programa adequado aos preceitos da Portaria do M.S. O C. M. S. será o órgão fiscalizador do P.S.F e cobrará o que for necessário. Nada mais havendo a tratar para o momento, a reunião foi encerrada e eu, Maria Adelaide Oliveira Araújo, lavei a presente ata.

Alcineia

E.S.S. Bertasso 

 José Maria
 Rodrigues
 de Jesus
 de Almeida
 Dr. de Souza


 Regina

 Alcineia



Em tempo: O C. M. S. discutiu também sobre as Equipes de Saúde Bucal, tendo ciência da existência das mesmas e sua implantação vem sendo mais eficaz e cumprindo os preceitos da Portaria do Ministério da Saúde. Encerra-se aqui a complementação da presente ata. Alcineia

Alcineia Bertasso 